

A CASA TOMBADA

Lugar de Arte, Cultura e Educação

FACONNECT

DES.ESTRUTURA

Uma descoberta que posso fazer caminhos alternativos.

Sofia Olival Costa

**Trabalho realizado sob a orientação da Profa. Dra. Edith Derdyk,
em exigência parcial, para a obtenção do certificado de especialista,
como concluinte do curso de Pós-Graduação Lato Sensu
"Caminhada como Método para a Arte e a Educação"**

DES. ESTRUTURA



UMA DESCOBERTA QUE POSSO FAZER CAMINHOS ALTERNATIVOS

Por muito tempo fiquei sem saber qual caminho tomar na minha pesquisa de conclusão de curso da pós-graduação e assim, sem saber, fiquei. Paralisada, suspensa.

Foi necessária uma barreira imposta no meio da minha suspensão, uma pausa forçada por motivos maiores para eu perceber que já estava caminhando, e poderia continuar, mesmo sem sair de casa.

A minha andança vai ser interna, para acessar e explorar os becos, travessas e vazios das experiências que me trouxeram aonde estou agora. Para onde fui desde que decidi começar a caminhar e onde esse l o o o n g o caminho está me levando.

E aí, sem saber para onde ir, decidi seguir caminhando.

Para quem pegou esse bonde andando e para eu mesma me localizar, vou contar um pouquinho dessa história.

O ponto inicial dessa caminhada foi um questionamento pessoal acerca da minha formação como arquiteta e urbanista e uma extensa pesquisa sobre - e tendo como método - a experiência empírica como dispositivo de investigação do território. De uma angústia em relação à falta de tempo e incentivo dado a vivência no território, nasceu meu projeto de TCC da faculdade e também uma Sofia caminhante errante. De forma a entrar em contato com um dos mundos não contemplados na minha formação acadêmica, fui caminhar.

Estar na rua “á deriva” me aproximou de pessoas que usam o espaço urbano e seus elementos materiais para se divertir, se exercitar, trabalhar, descansar, se encontrar, reivindicar, protestar. Me envolvi com praticantes de parkour e comecei a fazer parte de um coletivo feminista de escalada urbana. Essas movimentações iam amolecendo a dureza do concreto perante os meus olhos e me fazendo enxergar outras formas de uso de elementos e materiais diferente dos oficiais. Desses encontros, comecei a ver pulo, equilíbrio e escalada, telas e palcos em todo canto na cidade.



Cada vez mais estava conhecendo a cidade com o meu corpo, feminino e subversivo. Comecei a entender o corpo como ferramenta de subversão, muito potente e adequada para nos levar aonde queremos ir e ultrapassar essas barreiras e abismo da cidade. Brincando com a cidade, sentia que abstraía as formas dos objetos atribuindo-lhes novas funções e significados, subvertendo a lógica espacial funcionalista e mostrando outras cidades possíveis através de inúmeras possibilidades de construí-la e reconstruí-la.

A brincadeira é uma forma de aprofundar vínculos e intimidade com o território, sendo assim uma atividade do espaço urbano assim como o comércio, o trabalho, o social. Brincar é ressignificar, criar mundos próprios, libertar-se, colocar-se em outro lugar, em outro tempo, teatralizar, virar ao contrário, fazer sempre de novo, não ser útil, ser incerto. Está na brincadeira a origem de nossos hábitos. E ninguém melhor de brincar do que as crianças. Executoras oficiais da brincadeira são sempre criadoras e participantes nesses espaços-brinquedos e foram suas “traquinagens” que me mais me chamaram a atenção porque envolvem um pouco de tudo (arte, movimento, dança) sem pretensão, sem profissionalismo.

Mas a criança no Brasil de hoje, transita por espaços específicos de brincar, por parquinhos que são reflexo da insegurança e que não suportam a potência imaginativa daqueles que estão ali, ou escolas onde o brincar é tolerado desde que declaradamente voltado a fins pedagógicos.

Partindo de uma crescente convicção de que a brincadeira é uma das infinitas possibilidades de disputa na cidade, de que fortalecer espaços para os brincantes, fortalece a comunidade e de uma vontade de brincar para transformar a cidade, decidi me encontrar agora com as crianças e pensar de que forma poderia colaborar para trazer pra rua esses pequenos agentes transformadores, numa cidade que não convida.

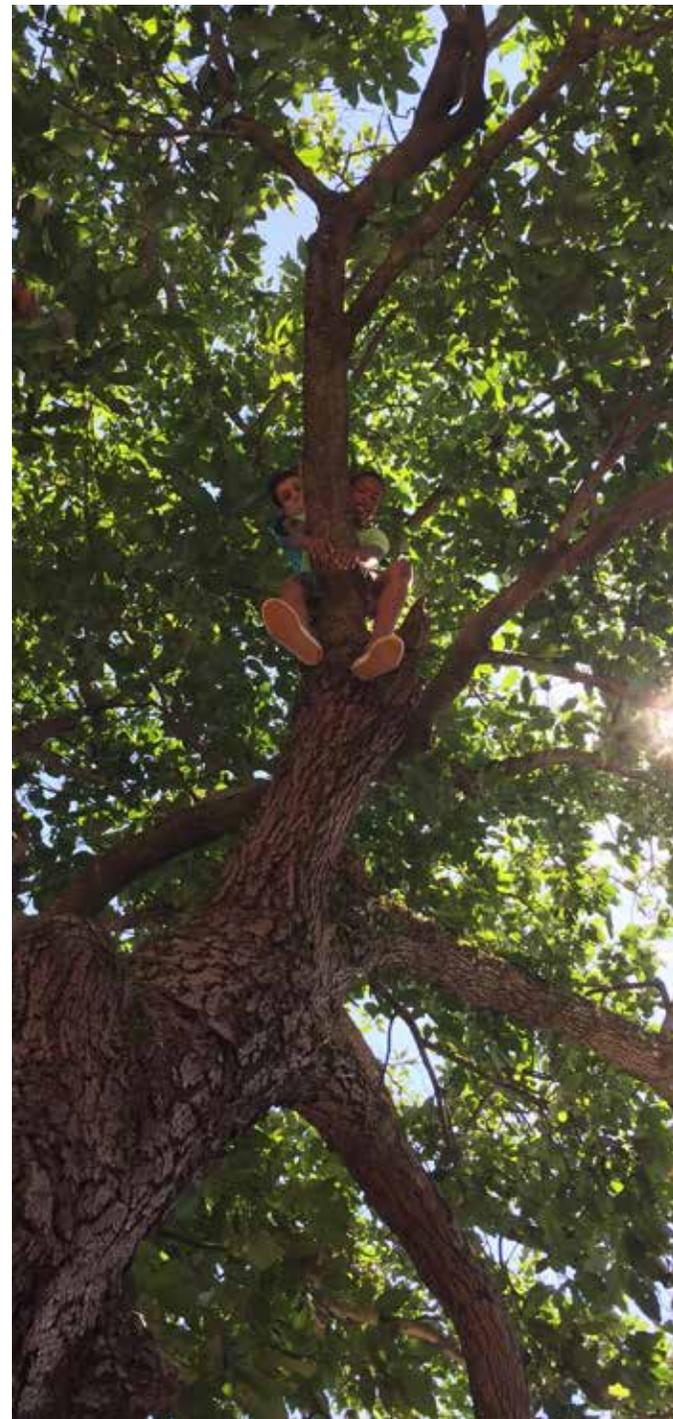
E aí veio o Brincreto, no momento em que convidei diversas crianças para caminharem junto comigo em um terreno baldio na favela de Paraisópolis, em São Paulo.



BRINCAR

AS
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10











CARTA AXS LEITORXS

ESSA CAIXA É UM MANIFESTO.

O que eu manifesto no espaço que habito?

Como meu corpo se manifesta no espaço que habito?

O que o espaço manifesta em mim?

Como o espaço se manifesta no meu corpo?

MANIFESTO - MANIFESTUS - MANUSFESTUS - MANUS. mão e FESTUS. agarrado.

Palpável, aparente, evidente. provado.

Se faz sentido e faz sentido. Meu corpo compreende.

Tornar claro, fazer um chamado para a ação. Provocar ação.

ESSA MANIFESTO É UM CHAMADO.

Uma chamado que surge de uma costura. Um tear de caminhos, histórias, personagens, estruturas, que teceram meu percurso até aqui. "Puxando o fio do já vivido, para então, desenrolar um pouco mais o novelo para inusitado, para o inesperado". Linhas muito diversas, mas que no fim das contas, fazem todas parte do mesmo nó.

Esse emaranhado da vida é o que chamo aqui de manifesto, o meu manifesto pessoal sobre uma Sofia que entendo agora como uma caminhante provocadora. Quantas rotas, atalhos, trilhas, somos capazes de abrir?

Em todo o percurso da pós-graduação fui provocada a refletir sobre a minha caminhada. A acessar os becos, travessas e vielas internas e entender que arquitetura é essa que me habita. Fui provocada a procurar novas movências e novos caminhos, mas principalmente a resgatar a cartografia que foi sendo desenhada ao longo de toda uma vida caminhando.

Agora, neste momento de isolamento, com todas essas barreiras físicas que surgiram inesperadamente, descobri que posso caminhar por dentro. Esse processo está sendo, para mim, como aumentar o volume de uma voz interna que deseja se manifestar em um corpo que se mexe bastante. E agora parou para escutar.

Vozes que já ecoaram e vibraram no meu corpo, durante o percurso.

Vozes que abriram caminhos nunca acessados, que pularam barreiras e que me permitiram ir mais longe.

Vozes que me levaram a conhecer a cidade com o meu corpo, feminino e subversivo e a descobri-lo como ferramenta de subversão e ressignificação, muito potente e adequada para me levar aonde quero ir e ultrapassar as barreiras e abismos da cidade.

Elas me dizem sobre minha ancestralidade, sobre fazer com as mãos, descobrir com os pés. Explorar e resolver desafios com o corpo todo. Acolhem-me e me confirmam que o grande local de transformação do conhecimento é meu próprio corpo.

Os indígenas de um certo povo xavante, acreditam que devem fabricar seus corpos para garantir relações específicas com o ambiente externo. A brincadeira, o parkour, a escalada urbana, as noites no mato, o contato com materiais de todo tipo, o encontro com mulheres fortes, a minha mãe, vó e tias brincantes, a infância no sítio e as crianças, principalmente as crianças, e o direito de poder ter sido criança quando fui. Tudo isso fabricou meu corpo.

Eu gosto de pular, subir, escalar. Eu sempre gostei. Eu era uma criança que andava na rua e subia no poste - isso minha mãe me disse. Na minha memória estão bem presentes as manhãs em que ia caminhando até a aula de circo e lá vivia histórias fantásticas em um grande galpão que se transformava todo dia em uma paisagem diferente. Alguns dias, tínhamos que atravessar um lago se equilibrando no palito de fósforo de um gigante. Em outros me encolhia em casulos de borboletas ou pulava em vitória-régias para atravessar um pântano. Essas paisagens eram criadas com cama-elásticas, tábuas de equilíbrio, tecidos e outros equipamentos de circo depois de um momento gostoso e bem ritualístico de contação de histórias. Foi assim por cinco anos da minha infância e essa mania de ver coisa em outra coisa nunca saiu de mim.

Fazer um manifesto vem de uma vontade de provocar, como fui provocada. De ativar corpos, como senti a ativação no meu próprio corpo.

Uma vontade de cartografar toda a movimentação que observei do corpo brincante no espaço, e convidar as pessoas a se aproximarem mais dessa experiência. Uma cartografia que me sirva de ferramenta e que me auxilie a inventar cada vez mais jeitos de provocar as pessoas a se movimentarem de forma inusitada em qualquer lugar, já que todo lugar é pro corpo.

Manifesto-me aqui, brincando com os meus registros e memórias e criando novas narrativas sobre a brincadeira como desestruturadora de normas na cidade.

ESSE CHAMADO É UMA PROVOCAÇÃO.

A pós me permitiu a potência de criar um manifesto pessoal.

No processo de fazer esse manifesto, consigo entender a serviço do que estou.

Eu mesma me possibilitando olhar minha potência como provocadora.

Somos todos provocadores, ainda que não saibamos.

ESSA PROVOCAÇÃO É UM ESPAÇO.

Um espaço liso, que pode ser atravessado em todas as direções. Um espaço livre onde todas as movências sejam possíveis.

Obrigada pela leitura!

Com carinho,
Sofia





DES. ESTRUTURA



UMA DESCOBERTA DE QUE POSSO FAZER CAMINHOS ALTERNATIVOS
 UM CONVITE PARA QUESTIONAR, PARA OLHAR DE OUTRO
 ÂNGULO, PARA IR AONDE NÃO FUI CHAMADA.

POSSO SEGUIR POR CAMINHOS PREESTABELECIDOS, QUE A
 CIDADE, A SOCIEDADE E O TRANSPORTE NOS DITAM, OU POSSO
 VIRAR UMA LUPA QUE NÃO ESTAVA NO TRAJETO.

POSSO SEGUIR PELA CALÇADA OU PELA RUA, ACOMPANHAR O
 SENTIDO DO CORREDOR, ANDAR COM A BARRIGUEIRA DE MURTO
 AO MEU LADO OU POSSO ME PERDER.

POSSO SUBIR AQUELE MURO ALTO NO CAMINHO PARA LÁZAR E
 OBSERVAR A CIDADE DE OUTRA ESCALA OU BRINCAR DE ESCALAR
 LAS ÁRVORES DANÇAR NO EQUILÍBRIO DA INÍMIA SPA E ME
 TRANSFORMAR EM EQUILIBRISTA DE MIM-MIM.

DESORGANIZAR, DESESTRUTURAR, DEESTRUTURAR, LER

AMBIENTES INTERESSANTES SÃO MUITOS, MAS NÃO SÃO
 PERGUNTAS COMPLEXAS DE MIM-MIM PERGUNTAS.

ESPAÇOS MIOS, DEB O LOMPO OUTRO NO PÁRQUE VIZINHO
 LÁ AUEM DO CORPO UMA MÃO PERGUNTAS
 AS DE MOVIMENTAÇÃO

POTENCIALIZA O
 DE MEU CORPO

DES. ESTRUTURA



UMA DESCOBERTA DE QUE TIPO FAZEM CAMINHOS ALTERNATIVOS
 UM CONVITE PARA QUESTIONAR, PARA OLHAR DE OUTRO
 ÂNGULO, PARA IR AONDE NÃO FOI CHAMADA.



POSSO SEGUIR POR CAMINHOS PREESTABELECIDOS, QUE A
 CIDADE, A SOCIEDADE E O TRANSPORTE MIMOSAM, OU POSSO
 VIRAR UMA LOBNA QUE NÃO ESTAVA NO TRAJETO.



POSSO SEGUIR PELA CALÇADA OU PELA RUA, ACOMPANHARE O
 SENTIDO DE CIRCULAÇÃO, ANDAR COM A BARREIRA DE MURUS
 AO MEU LADO, OU POSSO ME PERDER.

POSSO SUBIR AQUELE MURO ALTO NO CAMINHO PRA CASA E
 OBSERVAR A CIDADE DE OUTRA ESCALA OU BRINCAR DE ESCA-
 LAR ÁRVORES, DANÇAR NO BICADÃO DA MINHA RUA E ME
 TRANSFORMAR EM EQUILIBRISTA DE MEIO-DIA.

DESORGANIZAR. DESESTRUTURAR. DESTERRITORIZAR.

AMBIENTES INTERESSANTES SÃO AQUELES QUE NOS FAZEM
 PERGUNTAS COMPLEXAS. OU NOS FAZEM PERGUNTAR.



ESPAÇOS VIVOS, QUE O CORPO OUTRA DE FORMA NEM
 PERCEBIDA ALEM DO CORPO, UMA CERTA PRESENÇA
 DE MOVIMENTAÇÃO.

POTENCIALIZA O
 DE MEU LADO



DES. ESTRUTURA



UMA ESCALADA DE QUE NÃO FAZEM CAMINHOS INTERMEDIÁRIOS
 UMA ESCADA PARA ENTENDERMOS, PARA CULMINS DE OUTROS
 ANTES, PARA IR, PARA NÃO IR, PARA NÃO IR, PARA NÃO IR.



POSSO DIZER QUE CAMINHOS DESCONHECIDOS, QUE A
 ESCADA, A ESCALADA É O QUE NÃO É DITADO, O QUE
 NÃO É DITADO, O QUE NÃO É DITADO, O QUE NÃO É DITADO.



POSSO DIZER QUE NÃO É A ESCADA, A ESCALADA É O
 QUE NÃO É DITADO, O QUE NÃO É DITADO, O QUE NÃO É DITADO.
 DESORGANIZAR, DESESTRUTURAR, DESTERRITORIZAR.



AMBIENTES INTERESSANTES SÃO AQUELES QUE NOS FAZEM
 PERGUNTAS COMPLEXAS E NOS FAZEM PERGUNTAR.

PERGUNTAS COMPLEXAS SÃO AQUELES QUE NOS FAZEM
 PERGUNTAS COMPLEXAS E NOS FAZEM PERGUNTAR.

DES. ESTRUTURA





UMA DESCOBERTA DE QUE POSSO FAZER CAMINHOS ALTERNATIVOS
UM CONVITE PARA QUESTIONAR, PARA OLHAR DE OUTRO
ÂNGULO, PARA IR ADIANTE NÃO FO CRIADA.

POSSO SEGUIR POR CAMINHOS PREESTABELECIDOS, QUE A
CIDADE, A SOCIEDADE E O CONPORTO NOS DITAM, OU POSSO
VIRAR UMA LERVA QUE NÃO ESTAVA NO TRAJETO.

POSSO SEGUIR ZELA GALFANI OU PELA RUA, ACOMPANHAR O
SENTIDO DO CORREDOR, ANDAR COM A BARRICADEIRA DE MURROS
AO MEU LADO OU POSSO ME PERDER.

POSSO SUBIR AQUELE MURO ALTO NO CAMINHO PRA CACA E
OBSERVAR A CIDADE DE OUTRA ESCALA OU BRINCAR DE ESCA-
LAR ÁRVORES, DANÇAR NO ESCADÃO DA MINHA RUA E ME
TRANSFORMAR EM EQUILIBRISTA DE MEIO-FIO.

DESORGANIZAR. DESESTRUTURAR. DESTERRITORIZAR.

AMBIENTES INTERESSANTES SÃO AQUELES QUE NOS FAZEM
PERGUNTAS COMPLEXAS. OU NOS FAZEM PERGUNTAR.

ESPAÇO MEUS, QUE O CORPO OLTA DE FORMA NUNCA
VISTA ALÉM DO CORPO, UMA LERVA PERGUNTANDO
DE MOVIMENTAÇÃO

DES. ESTRUTURA

UMA DESCOBERTA DE QUE POSSO FAZER CAMINHOS ALTERNATIVOS.

UM CONVITE PRA QUESTIONAR, PRA OLHAR DE OUTRO ÂNGULO, PRA IR AONDE NÃO FUI CHAMADA.

POSSO SEGUIR PELOS CAMINHOS PREESTABELECIDOS, QUE A CIDADE, A SOCIEDADE E O CONFORTO NOS DITAM. OU POSSO VIRAR EM UMA CURVA QUE NÃO ESTAVA NO TRAJETO.

POSSO SEGUIR PELA CALÇADA OU PELA RUA, ACOMPANHAR O SENTIDO DO CORRIMÃO, SEGUIR COM O CORREDOR DE MUROS AO MEU LADO. OU POSSO SÓ ME PERDER.

POSSO SUBIR AQUELE MURO ALTO NO CAMINHO PRA CASA E OBSERVAR A CIDADE DE UM NOVO ÂNGULO OU BRINCAR DE ESCALAR ÁRVORES. DANÇAR NO ESCADÃO E ME TRANSFORMAR EM UMA EQUILIBRISTA DE MEIO-FIO.

DESORGANIZAR. DES.ESTRUTURAR. DESTERRITORIALIZAR.

AMBIENTES INTERESSANTES SÃO AQUELES QUE NOS FAZEM PERGUNTAS COMPLEXAS.

ESPAÇOS LISOS, ONDE O CORPO OCUPA DE FORMA NÔMADE. NÃO TEM NADA A NÃO SER O CORPO, UMA CERTA PRESENÇA E FLUXO.

O QUE ME POTENCIALIZA? O QUE PODE MEU CORPO? O QUE PEDE MEU CORPO?

ESTOU EXPLORANDO COMO A FORMA COM QUE NOS MOVEMOS E INTERAGIMOS COM O AMBIENTE É DIRETAMENTE INFLUENCIADA PELO MEIO SOCIAL EM QUE ESTAMOS INSERIDOS.

SE MOVIMENTAR NÃO É UMA QUESTÃO DE SER BOM OU RUIM, MAS DE TER A CABEÇA ABERTA PRA ENFRENTAR OS DESAFIOS PROPOSTOS E OLHAR PARA OS OBSTÁCULOS DE UMA OUTRA FORMA.

EM VEZ DE DAR VOLTAS E SEGUIR CAMINHOS PODEMOS FAZER DO JEITO QUE A GENTE QUER. DAR UM NOVO SIGNIFICADO PARA MUROS E CORRIMÃOS, EM QUE ELES DEIXAM DE SER ESTRUTURAS QUE LIMITAM E DIVIDAM E PASSAM A SER NOVAS POSSIBILIDADES DE MOVIMENTAÇÃO.

NÃO EXISTEM LUGARES PRÓPRIOS PRO CORPO. TODO LUGAR É PRO CORPO.

UMA VEZ QUE TUDO É POSSIBILIDADE A CIDADE SE TORNA UM PARQUE DE DIVERSÃO.

A CIDADE SE TORNA NOSSA. ELA VOLTA À QUEM ELA PERTENCE.



“VOCÊ JÁ BRINCOU HOJE?”

FOLIOSCÓPIOS MEXE-MEXE

CIRCUITO NA CAIXA

JOGO CORPERCURSO



CIRCUITO NA CAIXA

Maquete de um protótipo do carrinho de brincadeiras desenvolvido para levar brincadeira para as vielas de Paraisópolis ou qualquer lugar.



OS. OU NOS FAZEM PERGUNTAR.

QUE O CORPO
VEM DO CR
MOVIMENT

NGIA LIZA
MEU COP

DE FORMA
PRESENCIA

OS NAO
A SEBECA
PROPOSTOS
FORMA COM O

DE DAR
QUE E
GENTE
CORRIMOS
E SEGUIR
CAMINHOS
UM NOVO
ELES DEIXAM
PASSAM A
SER NOTAS
MOVIMENTAÇÃO.

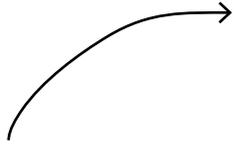
LUGARES
CORPO.

CERTOS PARA O CORPO. TODO LUGAR
DO É POSSIBILIDADE, A CIDADE SE TEMA
PERSÃO.

A. A CIDADE VOLT A OTEM



CLIQUE AQUI



JOGO CORPERCURSO

Jogo criado durante o período de quarentena, pensando em como caminhar brincando sem sair de casa.



CORPERCURSO

REGRAS DO JOGO

ESSE É UM JOGO DE MOVIMENTAÇÃO. DE PENSAR O CORPO INTEIRO COMO UMA GRANDE ENGENHAGEM, OU, TALVEZ, UMA CAIXINHA DE FERRAMENTAS. A ÚNICA REGRA É IR DE UM PONTO ATÉ O OUTRO. VOCÊ MONTA SUA BRINCADEIRA E SEUS DESAFIOS COM AJUDA DE ALGUMAS DICAS E RESOLVE-OS USANDO A CABEÇA, OS PÉS, O COTOVELO, O BUM-BUM E ASSIM VAI...

A ●—————● B

A PRIMEIRA COISA A FAZER É ESCOLHER UM ESPAÇO PARA BRINCAR: SUA CASA INTEIRA, O QUINTAL, O PARQUE, O QUARTO, O BANHEIRO. UMA VEZ ESCOLHIDO ESSE ESPAÇO, VOCÊ DEVE ESCOLHER UM PONTO A - O PONTO DE PARTIDA E UM PONTO B - O PONTO DE CHEGADA.

EXISTEM TRÊS CATEGORIAS DE CARTAS:

_ PARTES DO CORPO: **FERRAMENTAS**

_ SUPORTES: **ONDE?**

_ AÇÕES: **COMO?**

PARTES DO CORPO

ESSAS CARTAS VÃO TE DIZER QUAIS PARTES DO CORPO VOCÊ TEM QUE USAR PARA COMPLETAR A TRAVESSIA NAQUELA RODADA. ESSAS PARTES DO CORPO DEVEM ESTAR ATIVAS. NÃO NECESSARIAMENTE SERVIREM DE APOIO.

O GRUPO PODE ESCOLHER TIRAR SÓ UMA CARTA OU QUANTAS QUISER. QUANTO MAIS CARTAS, MAIS DESAFIADOR. A PARTE DO CORPO ESCOLHIDA NÃO PRECISA A ÚNICA A SER UTILIZADA, MAS DEVE ESTAR PRESENTE NA MOVIMENTAÇÃO.

SUPORTES: PERCURSO

NESSAS CARTAS ESTÃO OBJETOS MÓVEIS OU IMÓVEIS DE CASA OU DA RUA E TRAZEM ALGUMAS IDEIAS DE MONTAGEM DE PERCURSO.

O GRUPO DEVE TIRAR UMA OU MAIS CARTAS EM CADA RODADA E TENTAR MONTAR UM PERCURSO QUE PASSE POR ESSES ELEMENTOS. OS OBJETOS MÓVEIS PODEM SER COLOCADOS COMO OBSTÁCULOS OU AJUDAS NO MEIO DO CAMINHO. CASO VOCÊ NÃO TENHA ESSES OBJETOS, NÃO TEM PROBLEMA. A CARTA VOLTA PRO MONTE E VOCÊ TIRA OUTRA CARTA.

AÇÕES: COMO?

AS AÇÕES SÃO COMO FORMAS DIFERENTES DE PENSAR COM O CORPO. ESSAS CARTAS VÃO DIZER OS MODOS DE PERCORRER O PERCURSO.

COMO JOGAR:

EXISTEM INFINITAS FORMAS DE JOGAR. AQUI VÃO ALGUMAS IDEIAS:

1• COMECE COM A CARTA DE SUPORTE. MONTE UM PERCURSO SÓ PARA TODA A PARTIDA E A CADA JOGADA RETIRE CARTAS DE AÇÕES DIFERENTES. OU DE PARTES DO CORPO. OU OS DOIS.

2• COMECE COM A CARTA DE AÇÃO E MONTE DIFERENTES PERCURSOS A CADA RODADA. PARA A MESMA AÇÃO.

3• ESCOLHA UMA ÚNICA PARTE DO CORPO PARA SER UTILIZADA EM TODAS AS RODADAS DESSA PARTIDA. PODE SER A MESMA ESCOLHA PARA O GRUPO TODO OU EXCLUSIVA DE CADA JOGADOR

OU EQUIPE.

4• MONTE DESAFIOS QUE DEVEM SER PERCORRIDOS EM GRUPO.

5• VOCÊS PODEM SOMAR CARTAS OU RETIRAR UMA CARTA DE CADA MONTE DE CADA VEZ. POR EXEMPLO, RETIRAR DUAS CARTAS DE AÇÃO E SOMAR SEUS DESAFIOS: DE OLHO FECHADO + DE COSTAS.

6• FORMAM-SE DOIS TIMES E UM MONTA O DESAFIO DO OUTRO.

• • •

DESENHE OUTRAS CARTAS, COM DIFERENTES SUPORTES, AÇÕES E PARTES DO CORPO!

BORA MOVIMENTARI



CARTAS AÇÕES

FAZENDO O MÁXIMO DE BARULHO

FAZER OU NÃO FAZER BARULHO NÃO É SOMENTE SOBRE OUSAR OU CECHEAR. TAMBÉM ENFOCA O CUIDADO NA MOVIMENTAÇÃO A VELOCIDADE E TAMBÉM A FORMA DE SE ACESSAR

DE COSTAS

NÃO LARGO DO CORPO PARA FRENTE ENGANANDO. VOCÊ PERDEU ESSE PERCURSO?

CHÃO É LAVAI NÃO PODE ENCOSTAR NO CHÃO

OS SUPORTES DAS COSTAS EM OUTROS PONTOS DO CORPO DEVEM TOMAR UM TAPETE. POR TEMPOVO, PORÉM VEMEM PERDENDO NESTE CUIDADO DE LARGAR

USANDO O MÍNIMO DE MOVIMENTOS

ESTRUTURANDO TURMAS: COMO PERCORRER ESSE PERCURSO COM A MENOR QUANTIDADE DE MOVIMENTOS QUE VOCÊ CONSEGUE

USANDO O MÁXIMO DE MOVIMENTOS

ENCONTRANDO: COMO PERCORRER ESSE PERCURSO COM A MAIOR QUANTIDADE DE MOVIMENTOS QUE VOCÊ CONSEGUE

COM 4 APOIOS DO CORPO NO CHÃO E NOS SUPORTES

VOCÊ DEVE PERCORRER O PERCURSO COM MAIS TUDO MANTENDO O CORPO NO CHÃO PARA ESCOLHER QUALQUER PUNTO PARA TOMAR CUIDADO DE FICAR NO CORPO OU ESCOLHER QUALQUER PONTO PARA

COM 3 APOIOS DO CORPO NO CHÃO E NOS SUPORTES

VOCÊ DEVE PERCORRER O PERCURSO COM MAIS TUDO MANTENDO O CORPO NO CHÃO PARA ESCOLHER QUALQUER PUNTO PARA TOMAR CUIDADO DE FICAR NO CORPO OU ESCOLHER QUALQUER PONTO PARA

FAZENDO O MÍNIMO DE BARULHO

FAZER OU NÃO FAZER BARULHO NÃO É SOMENTE SOBRE OUSAR OU CECHEAR. TAMBÉM ENFOCA O CUIDADO NA MOVIMENTAÇÃO A VELOCIDADE E TAMBÉM A FORMA DE SE ACESSAR

DA FORMA MENOS EFICIENTE

ENFATIZANDO IMPULSIONANDO

O QUE É SER INEFICIENTE PARA VOCÊ E PARA O SEU CORPO?

PERCORRER ESSE ESPAÇO DE UMA JEITO SEM PRECISANDO E SEM ENGANAR

DA FORMA MAIS EFICIENTE

USANDO ENERGIA NÃO TEMENDO

O QUE É SER EFICIENTE PARA VOCÊ E PARA O SEU CORPO?

PERCORRER ESSE ESPAÇO DE UMA JEITO SEM INTELIGENTE E MANTENDO

CORPOMOLE

PERCORRER ESSE PERCURSO COM O SEU CORPO MANTENDO UMA BOLA

QUE NEM ALGUM ANIMAL DA SUA ESCOLHA

APRESENTANDO UMA FORMA PARA ENCONTRAR SEU PUNTO ANIMAL PARA PERCORRER ESSE CAMINHO

COM 2 APOIOS DO CORPO NO CHÃO E NOS SUPORTES

VOCÊ DEVE PERCORRER O PERCURSO COM MAIS TUDO MANTENDO O CORPO NO CHÃO PARA ESCOLHER QUALQUER PUNTO PARA TOMAR CUIDADO DE FICAR NO CORPO OU ESCOLHER QUALQUER PONTO PARA

TRAÇANDO UMA LINHA SINUOSA DO PONTO A AO PONTO B

SE VOCÊ PUDERSE DESENHAR UMA LINHA NO ESPAÇO ENGANANDO O PERCURSO COMO SERIA ESSA DESENHAR TENTE DESENHAR UMA LINHA COM MUITAS CURVAS PARA SE ENGANAR ESSE PERCURSO

BEM DEVAGAR

COMO VOCÊ PERCORRERIA ESSE PERCURSO
SE FOSSE LENTO COMO UM TACHALIZADO?

BEM RÁPIDO

COMO VOCÊ PERCORRERIA ESSE PERCURSO
SE FOSSE RÁPIDO COMO UMA SERPENTE?

CORPO **PESADO**

COMO VOCÊ PERCORRERIA ESSE PERCURSO
SE FOSSE MUITO TONELADAS
COMO UMA ESTRELA?

CORPO **LEVE**

COMO VOCÊ PERCORRERIA ESSE PERCURSO
SE FOSSE ALGUMAS GRAMAS, COMO UMA PENHA?

CORPO **DURO**

PERCORRERIA ESSE PERCURSO COM SEU CORPO
IMPEDINDO UM ROLAMENTO?

DE UM JEITO
BEM SÉRIO

VOCE JA ESPARDO EM COMA ANDA NA RUA?
COM COMA DE BRAGA, TRABALHA, SEM SE PRE-
CUPAR COM NADA, VOCE PENSA EM COLCOAR UM
PI NA FRENTE DO OUTRO?

DE UM JEITO
BEM MALUCO

VOCE JA ESPARDO EM COMA ANDA NA RUA?
COM COMA DE BRAGA, TRABALHA, SEM SE PRE-
CUPAR COM NADA, VOCE PENSA EM COLCOAR UM
PI NA FRENTE DO OUTRO?

TRAÇANDO UMA LINHA
RETA
DO PONTO A AO PONTO B

SE VOCÊ PUDESSE DESENHAR UMA LINHA NO ES-
PAÇO ENLAÇANDO O PERCURSO, COMO SERIA ESSA
LINHA? TERIA ALGUMAS DOBRAS, UMA LINHA SEM
NENHUMA CURVA PARA PERCORRER ESSE PERCURSO?

SEM ENXERGAR
(ESCOLHA UMA PESSOA PARA
SER SEUS OLHOS)

UMA PERCORRERIA PODER TER UMA AJUDANTE
PARA CONDUZIR O SEU CAMINHO COM A PALA?

COM **1** APOIO DO CORPO
NO CHÃO E NOS
SUPORTES

VOCE DEVE PERCORRER O PERCURSO COM UM
APOIO DO CORPO NO CHÃO PARA EQUILIBRAR BOM.
VOCE PODE TER UM BOM SORTE DE PARTIR
DO LANTERNA DO COO EQUILIBRAR UMA TOR KOBRA
PENHA



CARTAS SUPORTES



MATERIAL
DE LIMPEZA



PNEUS



ESCALA



MURO



SOFÁ



BANCO / CADEIRA



CHÃO



CORDA



CAVALETE



PORTA



CORRIMÃO



MESA



CORREDOR



CAIXAS / CAIXOTES



TÁBUA DE
PASSAR ROUPA



PANO DE CHÃO



BALDE



SACOS



BAMBOLÉ



JORNAL / PAPELÃO



CARTAS PARTES DO CORPO



PÉS



CABEÇA



OMBRO



JOELHO



BRAÇOS



MÃOS



CALCANHAR



PERNAS



BUMBUM



COTOVELO



COSTAS

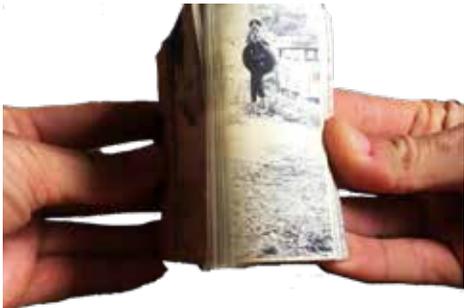


PONTA DOS PÉS



PONTA DAS MÃOS

FOLIOSCÓPIOS MEXE-MEXE



CLIQUE AQUI

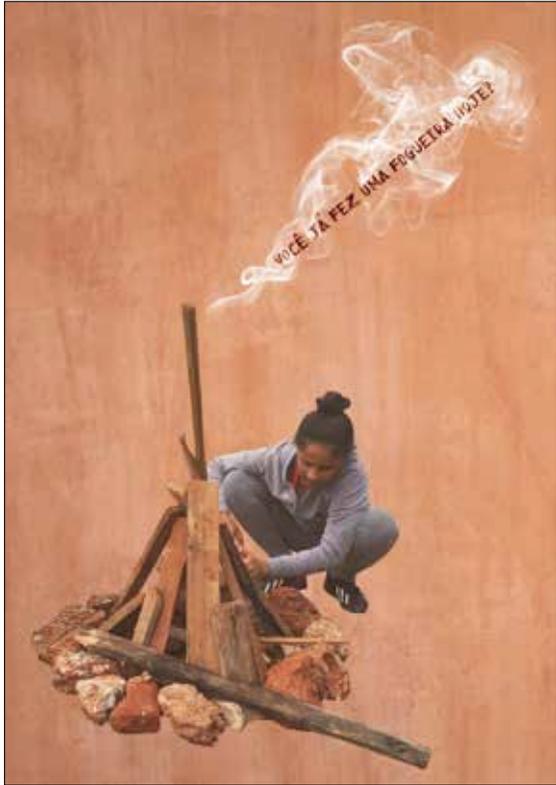


LAMBES "VOCÊ JÁ BRINCOU HOJE?"



















... E QUE SIGAMOS BRINCANDO!